



SANTOS BRASIL

**[RELEASE DE
RESULTADOS 2T22]**



SANTOS BRASIL

2T22 | RELEASE DE RESULTADOS

São Paulo, 10 de agosto de 2022 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
Terminais Portuários – cais (contêineres)	339.159	337.183	0,6%	644.750	658.324	-2,1%
Terminais Portuários – armazenagem (contêineres)	34.407	41.638	-17,4%	66.339	83.570	-20,6%
Logística – armazenagem (contêineres)	19.379	16.582	16,9%	36.950	30.794	20,0%
TEV (veículos)	85.053	54.741	55,4%	139.378	110.255	26,4%
 Receita líquida (R\$ MM)	 500,9	 379,5	 32,0%	 941,1	 694,1	 35,6%
EBITDA (R\$ MM)	213,1	147,7	44,3%	392,1	253,8	54,5%
% Margem EBITDA	42,5%	38,9%	3,6 p.p.	41,7%	36,6%	5,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ MM)	102,4	60,5	69,3%	196,6	91,3	115,3%
Dívida líquida (R\$ MM)	-679,4	-688,2				
Dívida líquida/EBITDA proforma UDM ¹	-1,24x	-2,67x				

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS-16.

DESTAQUES | 2T22

- Os terminais de contêineres da Santos Brasil movimentaram 339.159 unidades no 2T22, ligeiro crescimento de 0,6% YoY, porém expressivo vis-à-vis a forte base de comparação do 2T21, quando se alcançou recorde operacional histórico, e também os impactos do *lockdown* em Xangai, na China, que restringiu os volumes transportados na rota China – Brasil, de impacto mais acentuado nos meses de maio e junho, principalmente sobre os volumes do Tecon Santos.
- O Tecon Santos registrou crescimento de 1,5% YoY na movimentação de contêineres no 2T22 e, apesar da queda de 25,4% YoY nas importações, já esperada em função dos efeitos mencionados, o resultado foi impulsionado pelo crescimento de 8,5% YoY nas exportações e de 28,5% YoY na cabotagem (+28,2% YoY).
- O Tecon Imbituba manteve a tendência de crescimento observada desde o início de 2022, com alta de 9,6% YoY nos volumes movimentados, essencialmente de cabotagem. Já o TCG Imbituba registrou queda de 65,8% YoY na operação de cargas gerais, reflexo dos menores embarques de celulose, além da escala pontual de um navio extra de produtos siderúrgicos no 2T21.
- O Tecon Vila do Conde continuou sofrendo os efeitos da escassez de contêineres vazios para exportação de cargas na zona de influência do Porto de Vila do Conde, tendo apresentado queda de 12,8% YoY nos volumes movimentados no 2T22.
- A Receita Líquida consolidada cresceu 32,0% YoY no 2T22, apesar da piora no mix de importação, somando R\$ 500,9 milhões, sendo alavancada, principalmente, pelo aumento do ticket-médio em todas as unidades de negócio, com destaque para o Tecon Santos, fruto de renegociações contratuais com clientes.
- O EBITDA somou R\$ 213,1 milhões (+44,3% YoY) no 2T22, com margem EBITDA de 42,5%, novo recorde da Companhia. Em base recorrente, o EBITDA somou R\$ 213,0 milhões. O Lucro Líquido foi de R\$ 102,4 milhões e a margem líquida de 20,4%. As margens da Santos Brasil continuam crescendo, a despeito da pressão inflacionária sobre algumas rubricas de custos e despesas operacionais.
- Foram investidos R\$ 83,6 milhões no 2T22, em continuidade aos projetos de expansão, modernização e melhorias das unidades de negócio, com destaque para o início da 2ª fase de expansão do Tecon Santos e dos projetos de implantação dos terminais de granéis líquidos de Itaqui, com o início das operações das duas unidades *brownfield* previsto para o 4T22.
- É com grande satisfação que convidamos todos(as) a acessarem o [Relatório de Sustentabilidade](#) de 2021, lançado no 2T22. A Santos Brasil é comprometida com o futuro da sociedade por meio da agenda ESG e acompanha de perto as externalidades socioambientais, estabelecendo relações estreitas com todos os nossos públicos estratégicos.



MENSAGEM DE ADMNISTRAÇÃO

Ao longo do 1º semestre de 2022 (1S22), a Santos Brasil manteve o curso de crescimento de seus negócios e recomposição de seus resultados, com sucessivas melhorias dos indicadores operacionais e financeiros. As vantagens competitivas da Companhia, a exemplo de sua excelência operacional e responsabilidade financeira, permitem navegar com confiança períodos de baixa visibilidade e efeitos persistentes, como os gargalos nas cadeias globais de suprimento e a política restritiva da China em relação à Covid-19, cujo *lockdown* afetou o fluxo de cargas movimentados nos portos chineses, em especial no Porto de Xangai.

No 1S22, em seus terminais, a Companhia movimentou 644.750 contêineres (-2,1% YoY), cuja contração essencialmente se explica pela redução no fluxo de importação, impactado pelas dificuldades logísticas no transporte marítimo de cargas, pelo *lockdown* chinês e pela base comparativa atípica do 1S21, distorcida pela sazonalidade tardia de 2020, ano mais afetado pela pandemia de Covid-19. Apesar da queda das importações, as exportações se mostraram mais resilientes, até pela natureza das cargas, com robusto crescimento também observados nos volumes de cabotagem e de transbordo, que alavancaram os indicadores operacionais do 1S22. Importante mencionar que a tendência de queda observada no 1T22 foi revertida e o 2T22 já apresentou crescimento ano-contra-ano, que teria sido maior caso o volume de cargas embarcadas no Porto de Xangai não tivesse sofrido com a política chinesa de *lockdown*, principalmente em junho. Estamos confiantes com o ritmo forte de volumes esperado para o 2S22, impulsionado pela *peak season* (alta temporada) do 3T22, inclusive de cargas importadas via contêineres no Porto de Santos.

R\$ 941 milhões

Receita Líquida 6M22

R\$ 392 milhões

EBITDA 6M22

R\$ 197 milhões

Lucro Líquido 6M22

R\$ 130 milhões

Capex 6M22

A Receita Líquida da Companhia alcançou R\$ 941,1 milhões no 1S22, crescimento de 35,6% YoY, o que equivale a mais de 60% da Receita Líquida auferida em 2021. A geração de caixa operacional, representada pelo EBITDA, somou R\$ 392,1 milhões no 1S22 (+54,5% YoY), com margem EBITDA de 41,7%, melhor resultado trimestral desde 2012. Já o Lucro Líquido totalizou R\$ 196,6 milhões, sendo o 2T22 um recorde financeiro desde 2012, com margem líquida de 20,9%. A Santos Brasil encerrou o semestre com uma posição de caixa e aplicações financeiras de R\$ 1,0 bilhão, que serão direcionados à expansão de seus negócios e à remuneração do capital de seus acionistas. Reforçamos que a Companhia atua de forma diligente na prospecção de oportunidades, principalmente via M&A (fusões e aquisições), com foco em ativos portuários em segmentos com crescimento sustentável e perene, como granéis sólidos e líquidos, além do próprio contêiner, assim como ativos de logística integrados ao sistema portuário, de forma a potencializar e/ou proteger as vantagens competitivas da Companhia.

Paralelamente à estratégia de crescimento inorgânico, a Companhia segue investindo na expansão de suas unidades de negócios, com destaque para o plano de investimentos do Tecon Santos, no qual foram alocados R\$ 80,9 milhões no 1S22. Após a conclusão das obras do novo trecho de cais, em novembro de 2021, o que deve elevar a capacidade potencial do terminal para 2,4 milhões de TEUs, iniciou-se a dragagem do respectivo berço e a aquisição de cabeços, defensas e demais acessórios, necessários para a homologação do novo berço, cuja liberação deve ocorrer nos próximos meses. A 2ª fase de expansão do Tecon Santos já foi iniciada, com a compra de dois guindastes STS (*ship-to-shore*) no 2T22, com previsão de entrega no 4T23, e se intensificará no 2S22, com a compra de novos veículos *terminal tractore* obras civis que visam aumentar a capacidade de pátio do terminal. A expectativa é que a nova fase seja concluída até o início de 2024, quando o Tecon Santos passará a contar com 2,6 milhões de TEUs de capacidade, reforçando a sua posição como o principal provedor de capacidade para movimentação de contêineres no Porto de Santos, com incremento de eficiência e produtividade, adequando-se para atender a demanda potencial do Porto e elevando a experiência de nossos clientes.

Além disso, durante o 1S22, investimos R\$ 21,8 milhões na implantação dos terminais de líquidos no Porto de Itaqui, cuja operação das áreas *brownfield* (IQI03 e IQI11) deve se iniciar ao longo do 2S22, após a obtenção de licenças ambiental e da ANP, mantendo-se ainda a previsão de operação da área *greenfield* em 2026. O início das operações será um marco na trajetória da Santos Brasil e um passo importante na estratégia de ampliação da participação da Companhia em segmentos diversos do setor portuário.

Além dos destaques financeiros e operacionais, a Santos Brasil segue avançando nas iniciativas ESG. Em junho, publicamos o 14º Relatório de Sustentabilidade, através do qual compartilhamos nossos objetivos, desafios, conquistas e resultados. Reforçamos o nosso compromisso de evoluir em ações ligadas à agenda ESG, assim como na estruturação de metas e propósito alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao Pacto Global da ONU, do qual somos signatários desde 2013.

Boa leitura!



INDICADORES OPERACIONAIS

Informações consolidadas

UNIDADES	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Cais (contêineres)	339.159	337.183	0,6%	644.750	658.324	-2,1%
Contêineres cheios	237.162	264.204	-10,2%	456.801	505.669	-9,7%
Contêineres vazios	101.997	72.979	39,8%	187.949	152.655	23,1%
Armazenagem (contêineres)	34.407	41.638	-17,4%	66.339	83.570	-20,6%
Cais - carga geral (t)	34.676	101.525	-65,8%	79.197	180.072	-56,0%
LOGÍSTICA						
Armazenagem (contêineres)	19.379	16.582	16,9%	36.950	30.794	20,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	85.053	54.741	55,4%	139.378	110.255	26,4%
Exportação	77.974	47.370	64,6%	126.076	97.022	29,9%
Importação	7.079	7.371	-4,0%	13.302	13.233	0,5%

Terminals Portuários

UNIDADES	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Teccon Santos	300.592	296.095	1,5%	569.834	581.206	-2,0%
Contêineres cheios	215.586	240.141	-10,2%	414.598	461.400	-10,1%
Contêineres vazios	85.006	55.954	51,9%	155.236	119.806	29,6%
Carga Geral (t)	-	-	-	-	-	-
Teccon Imbituba	13.323	12.154	9,6%	25.186	21.037	19,7%
Contêineres cheios	7.116	7.905	-10,0%	13.906	13.923	-0,1%
Contêineres vazios	6.207	4.249	46,1%	11.280	7.114	58,6%
Carga Geral (t) ¹	34.676	101.525	-65,8%	77.233	180.072	-57,1%
Teccon Vila do Conde	25.244	28.934	-12,8%	49.730	56.081	-11,3%
Contêineres cheios	14.460	16.158	-10,5%	28.297	30.346	-6,8%
Contêineres vazios	10.784	12.776	-15,6%	21.433	25.735	-16,7%
Carga Geral (t)	-	-	-	1.964	-	-

¹ Terminal de Carga Geral (TCG) de Imbituba.

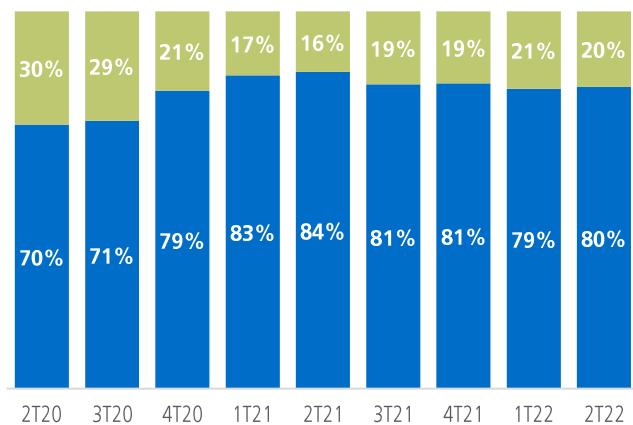
Terminals Portuários

Consolidado: movimentação de 339.159 contêineres (+0,6% YoY), resultado positivo considerando (i) a forte base de comparação do 2T21, quando se registrou número recorde de contêineres movimentados, reflexo da retomada da atividade industrial e do consumo após a fase mais aguda da pandemia de Covid-19; e (ii) os impactos do lockdown em Xangai, iniciado no final de março de 2022, em razão do qual observou-se queda na consignação média das embarcações com origem no Porto de Xangai e, consequentemente, nos volumes operados pela Companhia no Porto de Santos, especialmente no mês de junho. Isto posto, o volume de Longo Curso registrou queda de 3,8% YoY no 2T22, com redução de 25,9% YoY nas importações, apesar do crescimento de 4,0% YoY nas exportações, fluxo mais resiliente. No trimestre, o Longo Curso respondeu por 80,0% do total movimentado pelos três terminais de contêineres (vs. 83,7% no 2T21). Por outro lado, as operações de Cabotagem registraram alta de 23,2% YoY, resultado do bom desempenho nos três terminais de contêineres da Santos Brasil. As operações de Transbordo cresceram 19,1% YoY no 2T22, considerando Longo Curso e Cabotagem.

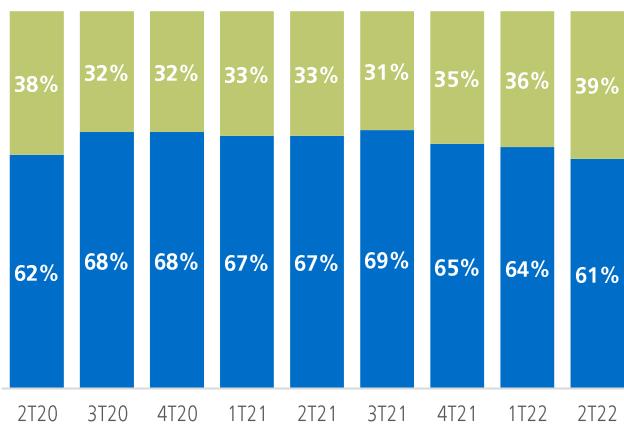
No 2T22, os contêineres cheios representaram 69,9% da movimentação consolidada (vs. 78,4% no 2T21), acompanhando a menor movimentação de contêineres cheios de importação.

Mix consolidado da movimentação de contêineres (%)

Longo curso vs. Cabotagem

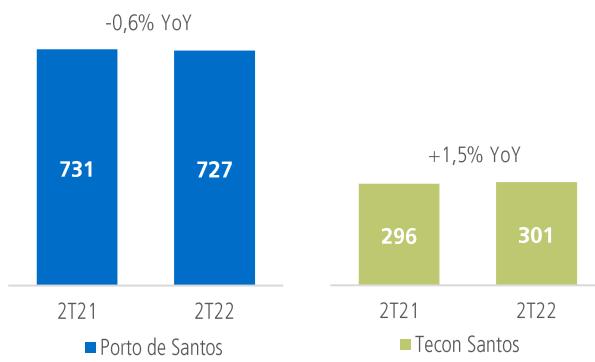


Handling vs. Transbordo

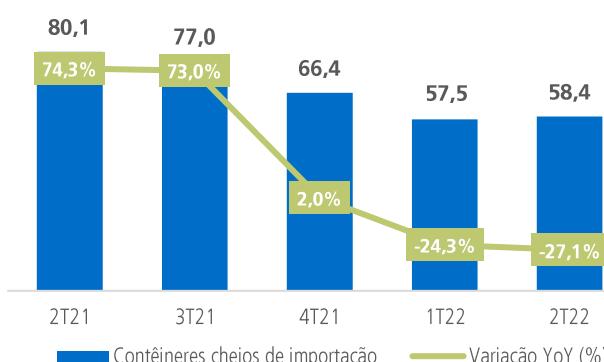


Tecon Santos: movimentação de 300.592 contêineres no 2T22 (+1,5% YoY), com a redução de 2,0% YoY no volume de Longo Curso explicada pela queda do fluxo de importação (-25,4% YoY), reflexo da forte base de comparação do 2T21, período no qual o terminal operou 23 escalas extras, além dos impactos do menor escoamento de cargas pelo Porto de Xangai devido ao *lockdown*, cujo efeito mais acentuado atingiu o mês de junho. No entanto, essa queda foi parcialmente compensada pelas exportações, que apresentaram crescimento de 8,5% YoY em razão da exposição a cargas essenciais consumidas mundo afora (i.e. alimentos, carne congelada e químicos diversos). No 2T22, a Cabotagem manteve o bom desempenho observado desde o início do ano e registrou crescimento de 28,2% YoY. No trimestre, o Tecon Santos alcançou 41,7% de *market share*, aumento comparado aos 40,0% registrados no 2T21. Em relação ao mix, o volume de contêineres cheios no 2T22 alcançou 215.586 unidades (-10,2% YoY), das quais 58.405 (-27,1% YoY) foram de importação e 56.142 (+4,9%) de exportação. Já a movimentação de vazios somou 85.006 unidades no trimestre, aumento de 51,9% YoY.

Porto de Santos vs. Tecon Santos (mil contêineres)



Contêineres cheios de importação Tecon Santos (mil contêineres)



Tecon Imbituba: movimentação de 13.323 contêineres no 2T22 (+9,6% YoY), crescimento decorrente do aumento de 9,2% YoY no fluxo de Cabotagem, representado pelo serviço ALCT2 (Aliança), que respondeu por 98,6% do total movimentado no terminal no trimestre (vs. 99,0% no 2T21). O desempenho operacional positivo no trimestre foi decorrente da movimentação de contêineres vazios, cujo crescimento foi de 46,1% YoY, enquanto a movimentação de unidades cheias sofreu redução de 10,0% YoY, reflexo, principalmente, do pior desempenho da safra de arroz. O TCG Imbituba operou 34.676 toneladas de carga geral (-65,8% YoY), reflexo dos menores embarques de celulose para exportação, porém a comparação YoY sendo prejudicada pela movimentação extraordinária de 32 mil toneladas de bobinas e barras de aço no 2T21.

Tecon Vila do Conde: movimentação de 25.244 contêineres no 2T22 (-12,8% YoY), com queda de 26,9% YoY nos volumes de Longo Curso, fruto do menor volume de importações (-33,1% YoY) e exportações (-20,6% YoY). Os gargalos logísticos ainda não normalizados, agravados por restrições operacionais na logística terrestre em diversos portos internacionais, continuaram afetando a disponibilidade de contêineres vazios para as exportações brasileiras, especialmente para cargas de menor valor agregado. Apesar da queda no Longo Curso, as operações de Cabotagem cresceram 22,8% YoY no 2T22 e alcançaram 40,0% de participação no volume total do terminal (vs. 28,5% no 2T21).

Armazenagem: o volume de armazenagem nos Terminais Portuários, representado majoritariamente pelo Tecon Santos, somou 34.407 contêineres (-17,4% YoY) no 2T22, acompanhando a redução de 25,4% YoY nas importações do terminal, em razão dos efeitos citados anteriormente. No 2T22, o índice de retenção de contêineres importados do Tecon Santos subiu para 57% (de 55% no 1T22 e 54% no 2T21), com alta no *dwell time*¹ para 13,1 dias no 2T22, comparado a 12,4 dias no 1T22 e 10,8 dias no 2T21. O Despacho Sobre Águas (DSA), regime aduaneiro que permite o registro da Declaração de Importação (DI) antes do desembarque no porto de destino, teve impacto de 0,46 dia no *dwell time* do Tecon Santos no trimestre.

Logística

No 2T22, o volume de armazenagem de contêineres na Santos Brasil Logística alcançou 19.379 unidades (+16,9% YoY), reflexo da maior captação de contêineres descarregados em terminais concorrentes para armazenagem nos CLAs Santos e Guarujá. Além disso, os serviços de logística integrada prestados continuam crescendo, a exemplo das operações de entreposto aduaneiro, *cross-docking*, gestão de estoque, distribuição, entre outros. No 2T22, a Companhia ampliou o fornecimento de serviços de armazenagem para um grande cliente do setor automotivo, que faz uso dos Centros de Distribuição de São Bernardo do Campo e Imigrantes, além do abastecimento *just in time* da planta dessa mesma montadora, o que reforça a capacidade da Companhia de oferecer soluções de elevado nível de serviço e customização conforme as necessidades de cada cliente.

Terminal de Veículos

No 2T22, o TEV movimentou 85.053 veículos (+55,4% YoY), recorde trimestral histórico, com a exportação de 77.974 unidades (+64,6%), destacando-se os mercados do Chile e Colômbia, e importação de 7.079 veículos (-4,0% YoY). Em relação ao mix, os veículos pesados representaram 7,2% do volume total (vs. 8,1% no 1T22 e 9,3% no 2T21), sendo que a menor participação é resultado do aumento expressivo das movimentações de veículos leves. Destacam-se as maiores importações e exportações de máquinas agrícolas e equipamentos para o setor de construção civil no 2T22 em relação ao 2T21.

¹ Tempo médio de permanência de armazenagem de contêineres ou veículos.



RECEITA BRUTA E LÍQUIDA

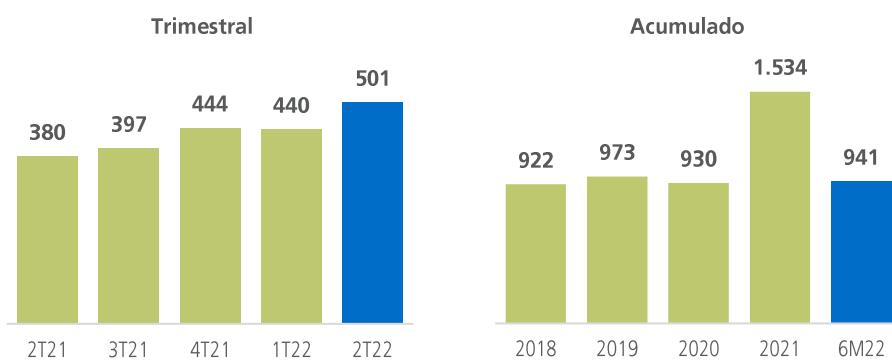
Receita Bruta dos Serviços

R\$ milhões	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS	403,1	330,0	22,2%	770,4	608,9	26,5%
Operações de cais	231,3	192,1	20,4%	442,4	328,2	34,8%
Operações de armazenagem	171,9	137,9	24,7%	328,0	280,8	16,8%
LOGÍSTICA	130,9	86,5	51,3%	245,9	160,4	53,3%
TERMINAL DE VEÍCULOS	40,9	21,2	92,9%	65,6	38,3	71,3%
Eliminações	-3,5	-3,1	12,9%	-6,7	-5,4	24,1%
CONSOLIDADO	571,4	434,6	31,5%	1.075,2	802,2	34,0%

Receita Líquida dos Serviços

R\$ milhões	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS	358,4	291,7	22,9%	682,8	533,3	28,0%
Operações de cais	211,4	175,3	20,6%	402,5	295,0	36,4%
Operações de armazenagem	147,1	116,5	26,3%	280,4	238,3	17,7%
LOGÍSTICA	110,9	72,8	52,3%	208,5	133,2	56,5%
TERMINAL DE VEÍCULOS	34,8	17,9	94,4%	55,9	32,5	72,0%
Eliminações	-3,2	-2,9	10,3%	-6,1	-4,9	24,5%
CONSOLIDADO	500,9	379,5	32,0%	941,1	694,1	35,6%

Evolução da Receita Líquida (R\$ milhões)



Terminais Portuários

A Receita Líquida dos Terminais Portuários apresentou crescimento de 22,9% YoY e alcançou R\$ 358,4 milhões. Apesar do crescimento marginal no volume de contêineres movimentados no 2T22 e do pior mix de importação, a alta de 20,6% YoY na Receita Líquida de cais, que totalizou R\$ 211,4 milhões, foi impulsionada, principalmente, pelas renegociações contratuais conduzidas com os clientes armadores ao longo de 2021. A Receita Líquida de armazenagem, por sua vez, registrou aumento de 26,3% YoY, reflexo do crescimento no ticket médio e maior *dwell time* no Tecon Santos, que compensou a queda no volume de armazenagem de pátio.

No 2T22, o Tecon Santos respondeu por 86% da Receita Líquida² de Terminais Portuários (vs. 85% no 1T22 e 2T21) e registrou aumento de 24,2% YoY, resultado dos esforços comerciais nas renegociações contratuais com os clientes de cais e armazenagem. Ainda, a armazenagem foi beneficiada pelo maior *dwell time* dos contêineres armazenados no pátio do Tecon Santos.

O Tecon Imbituba registrou crescimento de 23,8% YoY na Receita Líquida, alavancada pela maior movimentação de contêineres de Cabotagem no período e pelo maior volume de carga armazenada nos armazéns fechados. Vale notar que tanto as operações de cais, quanto de armazenagem, tiveram aumento de ticket médio, reflexo das renegociações contratuais com clientes.

Apesar da queda de 12,8% YoY no número de contêineres movimentados, a Receita Líquida do Tecon Vila do Conde se manteve praticamente estável no 2T22 (-0,9% YoY), resultado do maior volume de cargas de projeto armazenadas no terminal, cujos contratos também foram reajustados.

Logística

No 2T22, a Santos Brasil Logística alcançou o recorde histórico de R\$ 110,9 milhões em Receita Líquida (+52,3% YoY), fruto, principalmente, do crescimento nas captações de contêineres de terminais concorrentes no Porto de Santos, cuja armazenagem passaram aos CLIs Santos e Guarujá; e do ticket médio maior em decorrência: (i) da renegociação dos contratos de armazenagem; (ii) do *mix* de cargas com maior valor agregado; (iii) do crescimento do volume de contêineres com carga fracionada (LCL) e; (iv) do maior *dwell time*.

Terminal de Veículos

A Receita Líquida do TEV cresceu 94,4% YoY e alcançou o recorde de R\$ 34,8 milhões no 2T22, reflexo do aumento significativo no número de veículos leves e pesados movimentados, com destaque para a maior movimentação de veículos pesados, cuja precificação é substancialmente maior do que para veículos leves. Adicionalmente, o desempenho operacional alavancado pelos reajustes nos preços de armazenagem acordados com os clientes também contribuíram para o crescimento da receita no trimestre.

² Considera Receita Líquida de cais e armazenagem.



CUSTOS OPERACIONAIS

R\$ milhões	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com movimentação	35,4	27,6	28,3%	64,7	51,4	25,9%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	17,4	12,7	37,0%	31,5	23,3	35,2%
Mão de obra avulsa	6,0	8,1	-25,9%	11,4	14,7	-22,4%
Outros custos com movimentação	12,0	6,7	79,1%	21,9	13,4	63,4%
Custos com pessoal	79,4	72,9	8,9%	151,0	134,9	11,9%
Manutenção	15,2	12,9	17,8%	27,6	23,9	15,5%
Depreciação e amortização	48,4	35,7	35,6%	89,0	68,4	30,1%
Outros custos	23,5	18,0	30,6%	45,2	33,5	34,9%
Total	201,9	167,0	20,9%	377,6	312,1	21,0%
LOGÍSTICA						
Custos com movimentação	23,5	18,2	29,1%	44,1	35,1	25,6%
Combustíveis, lubrificantes e energia elétrica	4,1	2,4	70,8%	7,5	4,3	74,4%
Fretes	12,4	9,1	36,3%	22,9	19,6	16,8%
Outros custos com movimentação	7,0	6,7	4,5%	13,7	11,2	22,3%
Custos com pessoal	14,2	12,9	10,1%	26,0	28,8	-9,7%
Serviços Terceirizados	7,6	5,3	43,4%	14,5	9,2	57,6%
Depreciação e amortização	4,4	4,6	-4,3%	8,7	9,1	-4,4%
Outros custos	8,8	6,4	37,5%	16,6	12,3	35,0%
Total	58,6	47,4	23,6%	110,0	94,5	16,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com movimentação	8,4	4,6	82,6%	13,4	9,3	44,1%
Depreciação e amortização	5,0	4,7	6,4%	10,0	9,2	8,7%
Outros custos	1,4	1,3	7,7%	2,8	2,4	16,7%
Total	14,8	10,6	39,6%	26,1	20,9	24,9%
Eliminações	-3,2	-2,9	10,3%	-6,1	-4,9	24,5%
CONSOLIDADO	272,1	222,3	22,4%	507,6	422,7	20,1%

Terminais Portuários

No 2T22, os Terminais Portuários somaram R\$ 201,9 milhões em custos operacionais (+20,9% YoY). Os custos com movimentação apresentaram aumento de 28,3% YoY, resultado dos maiores preços de combustíveis, lubrificantes e energia elétrica, que registraram crescimento de 37,0% YoY e refletem o cenário inflacionário do período, além do crescimento marginal dos volumes operados no trimestre. Já o crescimento de 79,1% YoY na linha de outros custos com movimentação é explicado, essencialmente, pelos maiores pagamentos à *Santos Port Authority* (SPA), cuja revisão tarifária passou a valer no início de abril de 2022. A SPA alterou o critério de cobrança de taxas dos terminais portuários, onde a taxa de infraestrutura, então fixa, passou a ser cobrada sobre o volume de movimentação de contêineres.

Em relação aos custos com pessoal, o crescimento de 8,9% YoY é consequência (i) dos maiores gastos com folha de pagamento, reflexo de acordos coletivos e do aumento no quadro de funcionários(as), especialmente com a contratação do time de gestão dos terminais de granéis líquidos, e (ii) do aumento dos custos com benefícios, i.e. assistência médica e alimentação, que também acompanham a inflação do período.

Os custos com manutenção, por sua vez, aumentaram 17,8% YoY, reflexo de avaliações preventivas de equipamentos e instalações, além do efeito inflacionário sobre peças, componentes e materiais em geral. Os custos com depreciação e amortização registraram alta de 35,6% YoY, resultado da maior amortização do direito de exploração dos contratos de arrendamento.

Finalmente, o aumento de 30,6% YoY da linha de outros custos é consequência dos maiores gastos com Tecnologia, com a implantação de novos sistemas operacionais, inclusive para aumentar a segurança de dados e informações da Companhia e *cybersegurança*.

Logística

No 2T22, a Santos Brasil Logística registrou R\$ 58,6 milhões em custos operacionais (+23,6% YoY) em função (i) do aumento nos custos com movimentação (+29,1% YoY), com destaque para fretes, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica, necessários para o aumento da demanda observado no 2T22; (ii) do crescimento de 10,1% YoY nos custos com pessoal, fruto do aumento da folha de pagamentos e dos maiores custos com benefícios, com destaque para alimentação, além de indenizações trabalhistas em função de desligamentos; (iii) da alta de 43,4% YoY em serviços terceirizados; e (iv) do crescimento de 37,5% YoY na linha de outros custos, com destaque para serviços compartilhados, despesas gerais e TI.

Terminal de Veículos

No 2T22, os custos operacionais do TEV tiveram alta de 39,6% YoY, principalmente em função da alta de 82,6% YoY nos custos com movimentação, reflexo do maior volume operado no período. O crescimento de 6,4% YoY na depreciação e amortização refere-se à maior amortização do direito de exploração do contrato de arrendamento.



DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	15,1	17,1	-11,7%	35,0	30,0	16,7%
Gerais e administrativas	11,7	6,4	82,8%	22,1	12,7	74,0%
Depreciação e amortização	0,0	0,1	-100,0%	0,1	0,2	-50,0%
Total	26,8	23,6	13,6%	57,2	42,9	33,3%
LOGÍSTICA						
Vendas	24,9	19,4	28,4%	50,2	36,5	37,5%
Gerais e administrativas	2,4	2,3	4,3%	4,7	4,5	4,4%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
Total	27,3	21,7	25,8%	54,9	41,0	33,9%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	1,3	0,8	62,5%	2,5	1,4	78,6%
Gerais e administrativas	0,3	0,2	50,0%	0,6	0,5	20,0%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
Total	1,6	1,0	60,0%	3,1	1,9	63,2%
CORPORATIVO						
Gerais e administrativas	17,8	8,4	111,9%	34,0	18,9	79,9%
Depreciação e amortização	2,1	1,0	110,0%	3,1	2,0	55,0%
Total	19,9	9,4	111,7%	37,1	20,9	77,5%
CONSOLIDADO	75,6	55,7	35,7%	152,3	106,7	42,7%

Terminais Portuários

No 2T22, as despesas operacionais dos Terminais Portuários somaram R\$ 26,8 milhões (+13,6% YoY), com destaque para o aumento de 82,8% YoY nas despesas gerais e administrativas, reflexo dos maiores gastos com (i) consultorias e (ii) pessoal, consequência das novas contratações para áreas de apoio corporativo e administrativo, bem como para desenvolver e gerir a nova unidade de granéis líquidos. Vale notar que a queda de 11,7% YoY nas despesas com vendas refere-se a menores gastos com assessorias no 2T22.

Logística

A Santos Brasil Logística totalizou R\$ 27,3 milhões em despesas operacionais no 2T22 (+25,8% YoY), principalmente em virtude do aumento de 28,4% YoY nas despesas com vendas, reflexo dos maiores gastos com comissões comerciais devido ao crescimento do volume operado. Ainda, as despesas gerais e administrativas registraram crescimento de 4,3% YoY, em que pese a menor representatividade em termos absolutos, fruto de maiores despesas com serviços jurídicos, contratação de serviços compartilhados e TI, parcialmente compensadas por menores dispêndios com processos trabalhistas.

Terminal de Veículos

No 2T22, o TEV somou R\$ 1,6 milhão em despesas operacionais (+60,0% YoY), com crescimento de 62,5% YoY nas despesas com vendas, reflexo do maior pagamento de comissões comerciais em razão do aumento dos volumes no período, além do crescimento de 50% YoY nas despesas gerais e administrativas, porém pouco representativa em termos absolutos (R\$ 100 mil).

Corporativo

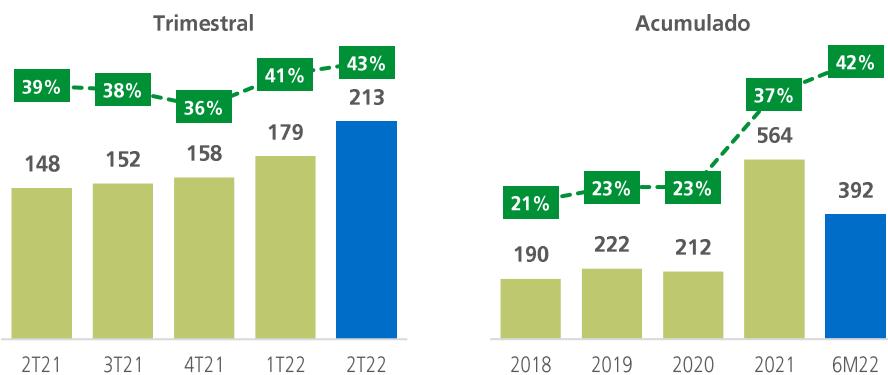
As despesas corporativas somaram R\$ 19,9 milhões no 2T22, alta de 111,7% YoY, reflexo dos maiores gastos com (i) consultorias estratégicas e assessorias jurídicas; (ii) despesas com pessoal, consequência do aumento no quadro de funcionários(as) em áreas corporativas (e.g. Excelência de Gestão, M&A, Comunicação e Sustentabilidade) e, portanto, maiores despesas com salários e benefícios; e (iii) maiores gastos com tecnologia.



EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	2T22	Margem (%)	2T21	Margem (%)	Δ (%)
Terminais Portuários	178,2	49,7%	136,9	46,9%	30,2%
Logística	29,3	26,4%	8,3	11,5%	253,0%
Terminal de Veículos	23,5	67,3%	10,9	60,7%	115,6%
Corporativo	-17,8	-	-8,4	-	111,9%
CONSOLIDADO	213,1	42,5%	147,7	38,9%	44,3%
<i>Itens não recorrentes</i>	-0,1	-	-0,7	-	-
CONSOLIDADO RECORRENTE	213,0	42,5%	147,0	38,7%	44,9%
R\$ milhões	6M22	Margem (%)	6M21	Margem (%)	Δ (%)
Terminais Portuários	337,1	49,4%	246,9	46,3%	36,5%
Logística	52,3	25,1%	6,8	5,1%	669,1%
Terminal de Veículos	36,7	65,6%	18,9	58,2%	94,2%
Corporativo	-34,0	-	-18,9	-	79,9%
CONSOLIDADO	392,1	41,7%	253,8	36,6%	54,5%
<i>Itens não recorrentes</i>	0,3	-	-7,1	-	-
CONSOLIDADO RECORRENTE	392,3	41,7%	246,7	35,5%	59,0%

Evolução do EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



No 2T22, o EBITDA da Companhia alcançou R\$ 213,1 milhões, crescimento de 44,3% YoY, e margem EBITDA de 42,5%, sendo esse o novo recorde trimestral da Santos Brasil, desde 2012. Em base corrente, o EBITDA alcançou R\$ 213,0 milhões, sendo registrado o efeito extraordinário de R\$ 0,1 milhão referente à recuperação de INSS sobre folha de pagamento.

Terminais Portuários

Nos Terminais Portuários, o EBITDA recorrente foi de R\$ 179,0 milhões (+32,0% YoY), com margem EBITDA de 49,7%, essencialmente em razão da bem-sucedida estratégia comercial e de *pricing* que culminou em reajustes contratuais com clientes armadores e embarcadores (donos de carga), cujo ticket médio aumentou tanto nas operações de cais, quanto nas de armazenagem. O segmento de granéis líquidos, ainda pré-operacional, totalizou EBITDA negativo de R\$ 1,8 milhão no 2T22, reflexo dos gastos incorridos não contabilizados como investimento.

Logística

O EBITDA da Santos Brasil Logística alcançou R\$ 29,3 milhões no 2T22 (+253,0% YoY), com significativa expansão de margem, que atingiu 26,4%. O resultado reflete o maior volume de contêineres armazenados, mesmo em um cenário de queda das importações no Porto de Santos, o que demonstra a força da marca e a estratégia comercial para aumentar a captação de contêineres para armazenagem. Adicionalmente, o maior ticket médio, resultado de uma eficiente gestão e precificação de contratos, do melhor *mix* de carga e do aumento dos serviços de logística integrada prestados aos clientes, foi fundamental para a melhora expressiva da rentabilidade dessa unidade de negócio.

Terminal de Veículos

No 2T22, o EBITDA do TEV alcançou R\$ 23,5 milhões (+115,6% YoY), com margem EBITDA de 67,3%. O resultado foi impulsionado pela operação recorde do terminal, com crescimento na movimentação de veículos leves e pesados.

Corporativo

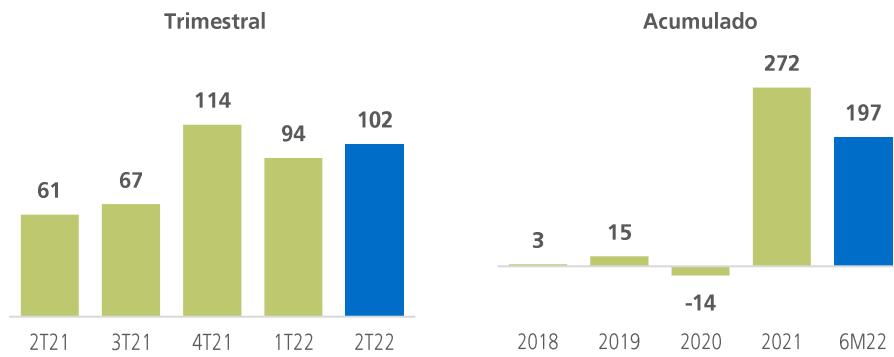
O EBITDA corporativo, representado por despesas corporativas, somou R\$ 17,8 milhões, reflexo das maiores despesas com pessoal, consequência do maior número de funcionários(as) corporativos e administrativos, com consultorias estratégicas e assessorias jurídicas, além de gastos com tecnologia.



RESULTADO LÍQUIDO

R\$ milhões	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
EBITDA	213,1	147,7	44,3%	392,1	253,8	54,5%
Depreciação e Amortização	60,0	46,1	30,2%	110,9	88,9	24,7%
EBIT	153,1	101,6	50,7%	281,2	164,9	70,5%
Resultado Financeiro	3,1	-8,7	135,6%	18,6	-23,3	179,8%
Receitas Financeiras	36,4	8,9	309,0%	67,8	14,4	370,8%
Despesas Financeiras	-30,2	-18,2	65,9%	-45,7	-36,0	26,9%
Juros de dívida/debêntures	-3,0	-2,2	36,4%	-4,1	-4,5	-8,9%
Arrendamento mercantil e aluguel	-17,5	-14,4	21,5%	-31,0	-28,6	8,4%
Outras despesas financeiras	-9,7	-1,6	506,3%	-10,7	-2,9	269,0%
Variações monetárias e cambiais	-3,1	0,5	-720,0%	-3,5	-1,7	105,9%
IRPJ / CSLL	-53,8	-32,4	66,0%	-103,2	-50,3	105,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	102,4	60,5	69,3%	196,6	91,3	115,3%

Evolução do Lucro Líquido (R\$ milhões)



No 2T22, a Companhia atingiu R\$ 102,4 milhões de Lucro Líquido, maior valor trimestral desde 2012, com margem líquida de 20,4%, crescimento de 115,3% YoY. Nos seis primeiros meses de 2022, o lucro líquido somou R\$ 196,6 milhões, com margem líquida próxima a 21%.



DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	30/06/2022	30/06/2021	Δ (%)
Curto Prazo	Nacional	48,1	82,0	-41,3%
	Estrangeira	4,3	4,7	-8,5%
Longo Prazo	Nacional	282,2	315,0	-10,4%
	Estrangeira	4,2	9,1	-53,8%
Endividamento Total		338,8	410,8	-17,5%
Caixa e aplicações financeiras		1.018,2	1.099,0	-7,4%
Dívida Líquida		-679,4	-688,2	-1,3%
Dívida Líquida / EBITDA proforma UDM ¹		-1,24x	-2,67x	

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo efeitos do IFRS 16.

A Santos Brasil encerrou o 2T22 com R\$ 1,0 bilhão em posição de caixa e aplicações financeiras que, descontada a dívida total, totalizou um caixa líquido de R\$ 679,4 milhões. Assim como reportado nos trimestres anteriores, o caixa da Companhia foi reforçado com a captação de R\$ 790 milhões no mercado de capitais, por meio do *follow-on* realizado em setembro de 2020, além da própria geração de caixa positiva dos nossos negócios. O índice de alavancagem, calculado pela relação entre dívida líquida e EBITDA proforma dos últimos doze meses, foi de -1,24x em 30/06/2022.

Deve-se esperar uma redução gradual da posição de caixa da Companhia, na medida de sua alocação em oportunidades de investimento que suportem o crescimento futuro da empresa e/ou gerem retornos atrativos para o seu capital.



INVESTIMENTOS

R\$ milhões	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
TERMINAIS PORTUÁRIOS	79,8	59,1	35,0%	121,7	92,2	32,0%
Tecon Santos	49,5	56,9	-13,0%	80,9	89,1	-9,2%
Tecon Imbituba	0,6	0,1	500,0%	0,7	0,1	600,0%
Tecon Vila do Conde	9,5	2,1	352,4%	18,3	3,0	510,0%
Terminal do Saboó	-	-	-	-	-	-
Terminais de Líquidos	20,2	0,0	-	21,8	0,0	-
LOGÍSTICA	0,8	0,5	60,0%	2,1	1,8	16,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,1	0,2	-50,0%	0,1	0,4	-75,0%
CORPORATIVO	2,9	0,0	-	6,3	0,0	-
INVESTIMENTO BRUTO	83,6	59,8	39,8%	130,2	94,4	37,9%
Baixas de ativo Imobilizado/Intangível	-1,2	-1,3	7,7%	-1,2	-25,8	95,3%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	82,4	58,5	40,9%	129,0	68,6	88,0%

No 2T22, a Santos Brasil investiu R\$ 83,6 milhões, acelerando as iniciativas de expansão, modernização e melhorias em suas unidades de negócio, além dos projetos necessários para iniciar a operação do novo segmento de granéis líquidos no Porto de Itaqui.

No Tecon Santos, foram alocados R\$ 49,5 milhões no 2T22, essencialmente relacionados à prorrogação antecipada do contrato de arrendamento do terminal, com destaque para (i) o pagamento de sinal referente à aquisição de dois novos guindastes de cais STS (*ship-to-shore*), que devem chegar no Tecon Santos até o final de 2023; e (ii) os investimentos na dragagem do novo berço construído no cais do Tecon Santos/TEV, cuja expectativa para o início da operação é no 2S22. Os investimentos no Tecon Santos no 2T22 também foram direcionados para Tecnologia da Informação, com a troca e instalação de novos sistemas, além de projetos de automação de processos e prevenção a ataques cibernéticos.

No Tecon Vila do Conde investiu-se R\$ 9,5 milhões no 2T22, com destaque para as obras de drenagem da retroárea, iniciadas ainda no 4T21, cujo objetivo é adequar a infraestrutura do terminal aos altos níveis pluviométricos da região Norte. Os investimentos fazem parte do Projeto Executivo da renovação antecipada do contrato de arrendamento. Adicionalmente, o terminal recebeu investimentos em projetos de Tecnologia, especialmente em novos sistemas operacionais, além do início de obras civis no Pátio D para melhoria da infraestrutura e aumento da capacidade de armazenagem de contêineres.

Nos Terminais de Líquidos de Itaqui, foram investidos R\$ 20,2 milhões na implantação dos terminais arrematados em 2021, inclusive na aquisição da estrutura de tanques que pertenciam aos antigos arrendatários, o que permitirá antecipar a operações dos dois terminais *brownfield*.

Na Santos Brasil Logística e no TEV, os investimentos foram concentrados em melhorias na infraestrutura e nos equipamentos, além de adequações dos sistemas operacionais e reforço da estrutura voltada à segurança.

Por fim, foram investidos R\$ 2,9 milhões contabilizados no Corporativo, referente ao exercício do direito de preferência para a aquisição de parcela de um ativo imobilizado não operacional (i.e. terreno) que a Companhia detinha em regime de condomínio com outras duas empresas no Porto de Imbituba. O exercício desse direito representa uma oportunidade de aquisição a preço atrativo, visando a futura venda integral da participação da Companhia nesse terreno, localizado dentro do porto organizado.



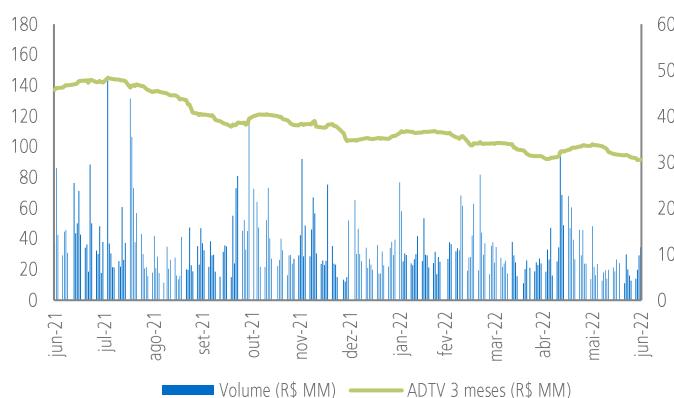
MERCADO DE CAPITAIS

No 2T22, as ações da Santos Brasil (STBP3) desvalorizaram 14,4%, desempenho superior ao Ibovespa (IBOV), que registrou queda de 17,9%, e ao Índice Small Caps (SMLL), cuja queda foi de 24,7%. Nos últimos doze meses, a desvalorização das ações da Companhia foi de 27,8%, frente às quedas de 22,3% e 39,6% do IBOV e SMLL, respectivamente. No 2T22, a liquidez média diária (ADTV) das ações da Santos Brasil foi de R\$ 28,5 milhões, queda de 15,8% em relação ao 1T22. Nos últimos doze meses, o ADTV foi de R\$ 35,1 milhões.

Desempenho da ação (base 100 = 30/06/2021)



Volume negociado (R\$ MM)



Proventos

Abaixo, segue tabela com os proventos pagos aos acionistas nos últimos anos:

Exercício Fiscal	Provento	Valor por ação (R\$) ¹	Montante total distribuído (R\$ MM)	Data de Pagamento	Payout ²
2012	Dividendos	0,752830	100,0	19/12/2012	76%
2012	JCP	0,556529	73,9	05/04/2013	76%
2012	Dividendos	0,236659	31,4	05/04/2013	76%
2013	Dividendos	0,675588	90,0	30/12/2013	76%
2013	JCP	0,516345	68,4	08/04/2014	76%
2013	Dividendos	0,266373	35,4	06/05/2014	76%
2014	JCP	0,113645	15,0	30/12/2014	76%
2014	Dividendos	0,066199	8,7	08/04/2015	76%
2014	JCP	0,347353	45,8	08/04/2015	76%
2015 ³	JCP	0,032268	4,3	08/04/2016	N.A.
2017 ³	Dividendos	0,002966	2,0	09/05/2018	N.A.
2018	Dividendos	0,004260	2,8	02/05/2019	94%
2019	Dividendos	0,017500	11,7	12/05/2020	75%
2021	Dividendos	0,146988	126,8	30/12/2021	
2021	JCP	0,112966	97,4	10/05/2022	95%
2021	Dividendos	0,039376	34,0	31/03/2022	

¹ O valor refere-se ao montante bruto por ação. Até o exercício fiscal de 2015, o valor se refere ao valor por *unit*(1 ação ON + 4 ações PN). A partir de 2016, o capital social da Companhia passou a ser composto apenas por ações ordinárias.

² O payout é calculado com base na soma dos proventos pagos dividido pelo Lucro Líquido do exercício fiscal.

³ N.A. (não atribuível): exercícios fiscais em que a Companhia apurou prejuízo líquido. Distribuição com base em Reserva de Capital/Lucro.



ESG

Respeito ao meio ambiente, segurança operacional, desenvolvimento humano e elevados padrões de Governança Corporativa são os pilares da estratégia da Santos Brasil. O 2T22 foi marcado por avanços importantes no fortalecimento de uma cultura voltada para a [Melhoria Contínua](#), diferencial que nos coloca como um dos principais *players* de infraestrutura portuária e logística da América do Sul, além de iniciativas voltadas para o desenvolvimento e bem-estar dos(as) funcionários(as), nossa carga mais valiosa. Conscientes da nossa responsabilidade perante o meio ambiente, os(as) nossos(as) funcionários(as), as comunidades ao redor das operações e os *stakeholders*, é com grande satisfação que convidamos todos(as) para acessarem o [Relatório de Sustentabilidade](#) de 2021 da Santos Brasil, lançando em junho de 2022. A Companhia é comprometida com o futuro da sociedade por meio da agenda ESG e acompanha de perto as externalidades socioambientais, estabelecendo relações estreitas com todos os nossos públicos estratégicos.

Aproveitamos para dar as boas-vindas aos [novos trainees](#) da Santos Brasil! Com duração de dois anos, o programa busca atrair profissionais talentosos, que esperemos sejam os futuros líderes do nosso negócio. Ao todo, são 8 talentos de diferentes regiões do país, que farão *job rotation*, i.e. rodízio de funções, inicialmente nas áreas operacionais do Tecon Santos, CD São Bernardo do Campo, CD Imigrantes e da nova unidade de granéis líquidos em Itaqui. O programa de *trainee* demonstra o compromisso da Santos Brasil em desenvolver novos líderes, com foco em diversidade, inclusão e inovação, para que juntos colaboremos com o desenvolvimento dos nossos negócios.

Vale mencionar que a Companhia recebeu, no 2T22, o reconhecimento da Gupy como uma das empresas que mais realiza *feedback* aos(as) candidatos(as) em seus processos seletivos. O selo é concedido apenas para aquelas que retornam, no mínimo, 90% das suas vagas externas encerradas nos últimos três meses. Esse resultado reflete o nosso posicionamento como marca que se preocupa com o bem-estar, transparência e o *feedback* como forma de respeito às pessoas que dedicaram seu tempo e energia nos processos de seleção e recrutamento.

Partindo para as iniciativas do trimestre, saúde e segurança continuaram como prioridade na agenda da Santos Brasil. Em abril, foi lançada a campanha [Abril Verde](#), cujo objetivo foi reforçar a importância da segurança e saúde dos(as) funcionários(as) para a redução de acidentes de trabalho e danos ao bem-estar. Ao longo do mês, todos(as) receberam conteúdos especiais sobre as ferramentas de segurança da Companhia e como utilizá-las para reforçar o compromisso com a meta [Zero Acidente](#). Nesse sentido, o 2T22 foi mais um trimestre de recordes no número de dias sem acidentes com afastamento: 1.850 dias no CLIA Guarujá, 1.300 dias no TEV e 1.000 dias no Tecon Vila do Conde. Celebrar esses marcos reforça que a cultura de [segurança é um valor prioritário e inegociável](#) na Santos Brasil, sendo que todos(as) devem estar atentos(as) e vigilantes para prevenir e mitigar qualquer situação de risco.

Já em maio, foi iniciada a campanha [Maio Amarelo](#), movimento internacional para conscientização sobre segurança no trânsito. Apesar do mês dedicado ao tema, no qual foram compartilhados conteúdos sobre segurança no trânsito dentro e fora das operações, a Santos Brasil promove durante o ano ações para prevenção e redução de acidentes, como a Jornada de Segurança e os Diálogos Diários de Segurança (DDS), bem como treinamentos voltados para a condução segura e manutenção preventiva e corretiva de veículos, máquinas e equipamentos. É o dever de cada um de nós fazer com que o trânsito seja seguro para todos(as) em qualquer situação.

Ainda nessa frente, a Companhia conduziu a [Campanha de Vacinação contra Gripe](#) em suas unidades, iniciativa importante para a proteção do organismo contra o vírus e suas possíveis complicações. Paralelamente, reforçou a comunicação aos(as) funcionários(as) sobre a importância da vacinação contra Covid-19, reforçando a necessidade de seguirem o calendário de vacinação com a 3^a e 4^a doses para proteção completa.

No 2T22, o programa [SB Inova](#) foi reformulado pela equipe de Melhoria Contínua com o objetivo de estimular a cultura de inovação. Para tal, foi aberta uma plataforma *online*, em parceria com a AEVO, por meio da qual os(as) funcionários(as) podem cadastrar suas ideias. A iniciativa será constante, com premiação para as melhores propostas, e visa fomentar a geração de ideias inovadoras que possam reduzir gastos, elevar produtividade e eficiência, aprimorar qualidade dos serviços, aumentar a satisfação dos clientes, aumentar a segurança dos processos e fortalecer a imagem da Santos Brasil perante os *stakeholders*. E como parte do programa, foi lançada a [1ª Jornada de Melhoria Contínua da Santos Brasil](#), realizada em junho no Tecon Santos, que contou com a formatura dos(as) alunos(as) *black belt* e palestras com profissionais de diversas instituições, como Toyota, Hospital Sírio-Libanês, Aevo, Google e Senai. Esse foi o primeiro passo para fomentar cada vez mais a resolução de problemas complexos por meio de metodologias sustentáveis que tragam resultados positivos para todos(as).

Ainda no 2T22, o Compliance da Santos Brasil avançou em frentes importantes na esfera da Governança Corporativa e lançou o programa [Multiplicadores de Compliance](#), iniciativa para propagar conhecimento sobre as temáticas da área, multiplicar comportamentos esperados pela Companhia e concretizar

diversas ações, a partir de um grupo formado por funcionários(as) voluntários(as). Ainda na temática de desenvolvimento, foi lançado o treinamento sobre o *Net Promoter Score* (NPS), que apresenta os principais conceitos, como aplicamos na Companhia e como são apurados os acompanhamentos mensais.

Em relação às iniciativas ambientais, foi inaugurada a nova **Estação de Tratamento de Efluentes Industriais** do Tecno Santos, responsável por tratar a água utilizada na lavagem de máquinas e equipamentos e destiná-la para reuso. Todo efluente gerado e tratado volta para o processo de lavagem das máquinas e equipamentos, umidificação do solo, limpeza dos pátios, entre outras utilidades. A estação tem capacidade para tratar 5m³ de água por hora e é capaz de reduzir em 80% o consumo de água potável do terminal.

Em junho, foi conduzida a **Jornada Ambiental**, com o objetivo de conscientizar sobre atitudes individuais que contribuem para a preservação do planeta. A Jornada realizou, em cada dia, ações temáticas sobre consumo consciente de água, destinação correta de resíduos e emissões de gases poluentes, reforçando as **metas de reduzir, entre 2020 e 2024, 50% a geração de resíduos, 30% o consumo de água e 15% a emissão de gases de efeito estufa (GEE)**.

Já sobre os projetos ligados ao pilar Social, a Santos Brasil patrocinou o **Campeonato Santista de Ciclismo** por meio do PROMIFAE (Programa de Incentivo Fiscal e Apoio ao Esporte) e convidou funcionários(as) e seus(suas) filhos(as) para participarem do evento, com 100 inscrições gratuitas para os(as) adultos(as) e 50 inscrições para as crianças. Ainda no esporte, a Companhia incentiva, por meio da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o projeto **Surfando Valores**, realizado pela ONG Projeto Ondas, que atende 32 meninos e meninas de 7 a 12 anos em situação de vulnerabilidade socioeconômica do Guarujá (SP). Além da prática esportiva, o programa presta apoio escolar e assistência psicosocial aos participantes e familiares, ajudando a promover o desenvolvimento integral das crianças. O aporte da Companhia é feito através da Lei Federal de Incentivo ao Esporte.

A Companhia também patrocinou, por meio da Lei Federal de Inventivo à Cultura, o projeto **Ciranda Cultural**, na cidade de Barcarena (PA), cujo objetivo é oferecer, ao longo do ano, mais de 40 oficinas artísticas para alunos(as) da rede pública do ensino fundamental da região. A iniciativa foi organizada pela Associação Namazônia, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Desenvolvimento Social e Assistência Social e, durante o período, as crianças terão a oportunidade de vivenciar aulas voltadas para o meio artístico, como fotografia e audiovisual, dança, desenho, pintura, teatro e música, além de oficinas para a fabricação de instrumentos musicais de percussão a partir de materiais recicláveis.

Novamente, convidamos todos(as) a acessarem o **Relatório de Sustentabilidade** e relembrar que o time de Relações com Investidores está à disposição para esclarecer todas as dúvidas. Para entrar em contato, basta enviar um e-mail para o dri@santosbrasil.com.br.

A tabela abaixo apresenta o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Companhia:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2T21	2T22
Emissões de CO₂										
Emissões de CO ₂ (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515	29.452	33.605	8.689	7.579
Operações Portuárias (kgCO ₂ e/TEU ¹)	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	13,14	12,97	13,12	10,46
CLIA's (kgCO ₂ e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	21,99	19,85	21,09	19,69
Transporte Rodoviário (kgCO ₂ e/Km)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1,05	1,03	1,05	0,97
Centro de Distribuição (kgCO ₂ e/pallet)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0,90	0,49	0,55	0,24
Água (m³)										
Consumo de água	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176	67.776	64.687	14.676	14.331
Consumo de água per capita ²	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1,71	1,52	0,33	0,31
Resíduos (t)										
Resíduos não recicláveis	117	119	723	594	627	645	508	620	145	194
Resíduos recicláveis	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175	1.675	2.327	405	511
Resíduos gerais	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820	2.183	2.947	550	705

¹ Twenty Foot Equivalent Unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento.

² Considera funcionários(as) próprios(as) e terceirizados(as) fixos(as).

OBS: os indicadores podem sofrer alterações no seu histórico devido a: (i) Emissões de CO₂ - recálculo de fator de emissão do governo (retroativo) e recebimento de contas de energia atrasadas; (ii) Água - recebimento de contas de água atrasadas; (iii) Resíduos - recebimento atrasado de certificados de destinações finais.



ANEXOS

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T22 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	403.148	130.895	40.935	-	(3.519)	571.459
(-) Deduções da receita	(44.701)	(20.031)	(6.087)	-	299	(70.520)
Receita operacional líquida	358.447	110.864	34.848	-	(3.220)	500.939
(-) Custos operacionais	201.903	58.571	14.820	-	(3.220)	272.074
<i>Custos variáveis/fixos</i>	153.473	54.187	9.778	-	(3.220)	214.218
<i>Depreciação/amortização</i>	48.430	4.384	5.042	-	-	57.856
Lucro bruto	156.544	52.293	20.028	-	-	228.865
(-) Despesas operacionais	26.846	27.374	1.617	19.891	-	75.728
<i>Despesas com Vendas</i>	15.089	24.942	1.340	-	-	41.371
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	11.728	2.415	277	17.801	-	32.221
<i>Depreciação/amortização</i>	29	17	-	2.090	-	2.136
EBIT	129.698	24.919	18.411	(19.891)	-	153.137
Depreciação/amortização	48.459	4.401	5.042	2.090	-	59.992
EBITDA	178.155	29.322	23.453	(17.801)	-	213.129
EBITDA proforma ¹	143.907	26.750	19.887	(17.866)	-	172.678
(+) Resultado financeiro	-	-	-	3.093	-	3.093
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(53.823)	-	(53.823)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	102.407

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T21 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	329.983	86.487	21.156	-	(3.146)	434.482
(-) Deduções da receita	38.248	13.734	3.241	-	(288)	54.935
Receita operacional líquida	291.735	72.754	17.915	-	(2.857)	379.547
(-) Custos operacionais	167.042	47.417	10.644	-	(2.857)	222.246
<i>Custos variáveis/fixos</i>	131.360	42.775	5.944	-	(2.857)	177.222
<i>Depreciação/amortização</i>	35.681	4.642	4.700	-	-	45.024
Lucro bruto	124.694	25.336	7.271	-	-	157.301
(-) Despesas operacionais	23.558	21.671	1.089	9.414	-	55.732
<i>Despesas com Vendas</i>	17.117	19.360	848	-	-	37.325
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	6.355	2.287	241	8.431	-	17.314
<i>Depreciação/amortização</i>	87	23	-	983	-	1.093
EBIT	101.136	3.666	6.182	(9.414)	-	101.569
Depreciação/amortização	35.768	4.666	4.700	983	-	46.118
EBITDA	136.904	8.332	10.882	(8.431)	-	147.687
EBITDA proforma ¹	106.642	5.741	7.652	(8.524)	-	111.511
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(8.735)	-	(8.735)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(32.436)	-	(32.436)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	60.398

¹Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA proforma”, que subtraí as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 6M22 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	770.406	245.918	65.608	-	(6.696)	1.075.236
(-) Deduções da receita	(87.587)	(37.452)	(9.693)	-	573	(134.159)
Receita operacional líquida	682.820	208.466	55.915	-	(6.123)	941.078
(-) Custos operacionais	377.572	109.983	26.149	-	(6.123)	507.581
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>288.600</i>	<i>101.291</i>	<i>16.177</i>	-	<i>(6.123)</i>	<i>399.945</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>88.972</i>	<i>8.692</i>	<i>9.972</i>	-	-	<i>107.636</i>
Lucro bruto	305.248	98.483	29.766	-	-	433.497
(-) Despesas operacionais	57.183	54.901	3.065	37.152	-	152.301
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>34.997</i>	<i>50.182</i>	<i>2.499</i>	-	-	<i>87.678</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>22.110</i>	<i>4.684</i>	<i>566</i>	<i>34.033</i>	-	<i>61.393</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>76</i>	<i>35</i>	-	<i>3.119</i>	-	<i>3.230</i>
EBIT	248.065	43.582	26.701	(37.152)	-	281.196
Depreciação/amortização	89.048	8.727	9.972	3.119	-	110.866
EBITDA	337.112	52.311	36.673	(34.033)	-	392.063
EBITDA proforma¹	270.263	47.187	29.542	(34.164)	-	312.828
(+) Resultado financeiro	-	-	-	18.614	-	18.614
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(103.168)	-	(103.168)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	196.642

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 6M21 (R\$ mil)

	Terminais Portuários	Logística	TEV	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	608.918	160.394	38.295	-	(5.395)	802.211
(-) Deduções da receita	75.639	27.167	5.766	-	(499)	108.072
Receita operacional líquida	533.279	133.227	32.529	-	(4.896)	694.139
(-) Custos operacionais	312.136	94.539	20.927	-	(4.896)	422.707
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>243.711</i>	<i>85.431</i>	<i>11.748</i>	-	-	<i>335.995</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>68.425</i>	<i>9.109</i>	<i>9.179</i>	-	-	<i>86.712</i>
Lucro bruto	221.143	38.688	11.602	-	-	271.432
(-) Despesas operacionais	42.794	41.020	1.862	20.879	-	106.555
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>30.006</i>	<i>36.472</i>	<i>1.409</i>	-	-	<i>67.887</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>12.621</i>	<i>4.502</i>	<i>453</i>	<i>18.912</i>	-	<i>36.488</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>167</i>	<i>45</i>	-	<i>1.968</i>	-	<i>2.180</i>
EBIT	178.349	(2.332)	9.740	(20.879)	-	164.877
Depreciação/amortização	68.592	9.154	9.179	1.968	-	88.893
EBITDA	246.940	6.822	18.919	(18.912)	-	253.770
EBITDA proforma¹	190.441	1.949	12.458	(19.098)	-	185.749
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(23.263)	-	(23.263)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(50.290)	-	(50.290)
Lucro líquido	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	91.324

¹Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional "caixa" da Companhia, calculamos o "EBITDA proforma", que subtraí as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	30/06/2022	31/03/2022	31/12/2021	30/09/2021	30/06/2021
Ativo total	5.055.585	4.750.550	4.752.317	4.751.086	4.520.069
Ativo circulante	1.305.117	1.313.374	1.334.219	1.350.812	1.322.324
Caixa e equivalentes de caixa	847.752	896.040	823.340	711.959	668.041
Aplicações financeiras	170.408	165.216	241.296	414.653	431.006
Contas a receber	223.053	192.333	209.989	181.541	184.469
Estoques	26.110	24.992	24.391	24.558	25.362
Outros	37.794	34.793	35.203	18.101	13.446
Ativo Não Circulante	3.750.468	3.437.176	3.418.098	3.400.274	3.197.745
Depósitos judiciais	332.718	324.638	318.521	318.210	312.524
Outros	108.459	96.729	103.824	104.062	106.300
Imobilizado	519.836	268.297	264.292	262.770	240.674
Intangível	2.789.455	2.747.512	2.731.461	2.715.232	2.538.247
PASSIVO	30/06/2022	31/03/2022	31/12/2021	30/09/2021	30/06/2021
Passivo total	5.055.585	4.750.550	4.752.317	4.751.086	4.520.069
Passivo circulante	503.835	531.500	562.810	425.865	403.051
Obrigações sociais e trabalhistas	58.769	47.672	67.757	62.383	50.407
Fornecedores	124.872	107.265	100.125	84.650	83.813
Obrigações fiscais	48.910	37.168	36.781	31.667	30.509
Empréstimos e financiamentos	52.372	65.420	70.579	85.422	86.663
Obrigações com o Poder Concedente	193.181	172.371	165.110	150.599	137.428
Outros	25.731	101.604	122.458	11.144	14.231
Passivo não circulante	2.196.530	1.970.110	2.002.279	2.063.235	1.924.669
Empréstimos e financiamentos	286.349	287.829	322.656	323.580	324.047
Tributos diferidos	16.283	13.737	10.957	7.233	6.407
Provisões	38.008	39.531	43.223	41.214	43.134
Passivos atuariais	33.135	32.275	31.416	80.928	79.450
Obrigações com o Poder Concedente	1.489.449	1.448.536	1.450.656	1.465.457	1.353.207
Outros	333.306	148.202	143.371	144.823	118.424
Patrimônio líquido	2.355.220	2.248.940	2.187.228	2.261.986	2.192.349
Capital social realizado	1.876.106	1.873.906	1.873.906	1.873.906	1.871.895
Reservas de capital	64.562	62.889	62.655	61.438	60.437
Reservas de lucros	208.884	208.884	207.683	194.096	194.096
Outros resultados abrangentes	9.026	9.026	9.026	-25.403	-25.403
Lucro/Prejuízos acumulados	196.642	94.235	-	157.949	91.324
Dividendo adicional proposto	-	-	33.958	-	-

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ mil)

	2T22	2T21	Δ (%)	6M22	6M21	Δ (%)
	147.128	96.304	52,8%	286.866	152.369	88,3%
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL						
Caixa gerado nas operações	245.193	166.589	47,2%	467.804	287.433	62,8%
Resultado antes da tributação e participação	156.229	92.834	68,3%	299.809	141.614	111,7%
Variação monetárias e cambiais	3.056	(581)	-626,0%	3.343	1.734	92,8%
Depreciação e amortização	60.011	46.117	30,1%	110.885	88.892	24,7%
Constituição (reversão) da provisão para contingências	2.277	6.332	-64,0%	6.774	10.516	-35,6%
Plano de opção de compra de ações	1.851	1.217	52,1%	3.194	2.816	13,4%
Baixas e resultado na venda de ativos permanentes	149	(25)	-696,0%	145	469	-69,1%
Juros sobre debêntures	2.791	1.821	53,3%	3.732	3.587	4,0%
Juros sobre empréstimos apropriados	248	421	-41,1%	358	941	-62,0%
Juros sobre aplicações financeiras	(5.192)	(3.531)	47,0%	(9.994)	(5.694)	75,5%
Benefício pós emprego - planos médicos	860	1.479	-41,9%	1.719	2.956	-41,8%
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa e perdas de créditos incobráveis	5.257	6.071	-13,4%	16.655	10.928	52,4%
Juros sobre obrigações com poder concedente	12.383	13.720	-9,7%	24.807	27.349	-9,3%
Juros sobre arrendamento - Aluguéis	5.273	714	638,5%	6.377	1.325	381,3%
Variações nos ativos e passivo	(18.758)	(16.895)	11,0%	(32.799)	(46.527)	-29,5%
(Aumento) redução em contas a receber	(35.977)	(29.712)	21,1%	(29.719)	(64.514)	-53,9%
(Aumento) redução em estoques	(1.118)	(1.657)	-32,5%	(1.719)	(1.069)	60,8%
(Aumento) redução em tributos correntes a recuperar	1.546	1.320	17,1%	354	1.690	-79,1%
(Aumento) redução em despesas antecipadas	-	2	-100,0%	-	-	-
(Aumento) redução em depósitos judiciais	(8.080)	(1.826)	342,5%	(14.197)	(8.240)	72,3%
(Aumento) redução em outros ativos	(5.317)	(1.280)	315,4%	(2.551)	(4.054)	-37,1%
Aumento (redução) em fornecedores	17.607	8.786	100,4%	24.747	15.991	54,8%
Aumento (redução) em salários e obrigações sociais	11.097	7.643	45,2%	(8.988)	6.876	-230,7%
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições	(1.723)	(1.711)	0,7%	(6.708)	3.594	-286,6%
Aumento (redução) em contas a pagar	216	133	62,4%	374	285	31,2%
Aumento (redução) em impostos sobre Faturamento TRA	2.991	1.408	112,4%	5.609	2.915	92,4%
Aumento (redução) em outros passivos	-	(1)	-100,0%	(1)	(1)	0,0%
Outros	(79.307)	(53.390)	48,5%	(148.139)	(88.537)	67,3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(48.772)	(22.589)	115,9%	(84.035)	(34.854)	141,1%
Baixas de contingências com pagamento	(3.800)	(7.056)	-46,1%	(11.989)	(9.090)	31,9%
Pagamentos obrigações com poder concedente	(26.735)	(23.745)	12,6%	(52.115)	(44.593)	16,9%
FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO	(76.601)	(54.931)	39,4%	(33.801)	(88.382)	-61,8%
Aquisição de imobilizado/intangível	(83.581)	(58.852)	42,0%	(130.291)	(94.486)	37,9%
Alienação de imobilizado	-	123	-100,0%	18	536	-96,6%
Juros sobre empréstimos capitalizados	6.979	2.657	162,7%	15.588	4.282	264,0%
Aplicações financeiras	1	1.141	-99,9%	80.884	1.286	6189,6%
FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	(118.815)	(29.859)	297,9%	(228.653)	(39.807)	474,4%
Empréstimos captados	-	(10)	-100,0%	(22)	(27)	-18,5%
Pagamentos de debêntures, empréstimos e financiamentos	(23.188)	(22.869)	1,4%	(58.876)	(25.641)	129,6%
Recebimento de opções de compra de ações exercidas	2.022	-	-	2.115	998	111,9%
Juros pagos por debêntures, empréstimos e financiamentos	(2.632)	(2.826)	-6,9%	(16.855)	(7.360)	129,0%
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos	(89.099)	-	-	(145.019)	-	-
Recebimento (pagamento) em operações com swap	(304)	-	-	(304)	-	-
Pagamentos arrendamento - aluguéis	(5.614)	(4.154)	-	(9.692)	(7.777)	24,6%
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	(48.288)	11.514	-519,4%	24.412	24.180	1,0%
Saldo inicial de caixa e equivalentes	896.040	656.527	36,5%	823.340	643.861	27,9%
Saldo final de caixa e equivalentes	847.752	668.041	26,9%	847.752	668.041	26,9%



SANTOS BRASIL

2T22 | RELEASE DE RESULTADOS

FALE COM A ÁREA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Daniel Pedreira Dorea

CFO & IRO

Juliano Navarro

Gerente Executivo de Relações com Investidores e Planejamento Estratégico

Vinicius Bioni

Coordenador de Relações com Investidores

Marjorie Samaha

Analista Sênior de Relações com Investidores

E-mail do RI: dri@santosbrasil.com.br

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

(com tradução simultânea para o inglês)

11 de agosto de 2022

10h00 (Brasília) | 9h00 (EST) | 14h00 (Londres)

Dados para conexão:

Brasil: +55 (11) 4090-1621 | +55 (11) 3181-8565

Exterior: +1 412 717-9627 | +1 844 204-8942

Webcast: ri.santosbrasil.com.br

Replay:

+55 (11) 3193-1012

Senha: 1276956# (PT) | 1846528# (ENG)

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.